



## PEC 300 é nova vilã

Página 4



## Tolerância com o crime

Página 4

# O Olho CRÍTICO

EDIÇÃO Nº 20 ANO 4 FEVEREIRO 2017

Jornal de distribuição gratuita. Venda proibida

## “A casa grande surta”

ARQUIVO PESSOAL

Página 8



[/Portalctb.org.br](https://portalctb.org.br)

[@PortalCTB](https://twitter.com/PortalCTB)

[@PortalCTB](https://www.instagram.com/PortalCTB)

**CTB** Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



## Carnaval de rua em SP terá 495 blocos

Página 6

FÁBIO POZZEBOM/AGBR

Foto Divulgação



## Entrevista: dirigente fala da luta sindical

Página 3

Foto Divulgação



## Ensino médio sem História?

Página 5

Foto Divulgação



## Previdência vira pesadelo brasileiro

Páginas 2 e 5



# O ALVO SOMOS NÓS!

A partir deste mês, o congresso poderá aprovar reformas que darão um tiro certeiro em direitos históricos da classe trabalhadora brasileira. Página 5

# Sem proteção social

Em carta aberta, OAB denuncia dez abusos na reforma da Previdência Social

PORTAL CTB  
imprensa@portalctb.org.br

A **ORDEM** dos Advogados do Brasil (OAB) divulgou carta aberta em que aponta abusos na Proposta de Emenda Constitucional 287, do governo federal. Após mais de 17 horas de reunião na sede do Conselho da OAB, em Brasília, os

membros de comissões de direito previdenciário de todo o país, enumeraram dez pontos da reforma que “desfiguram o sistema da previdência social” e deixam a população brasileira “sem proteção social”, ao acabar com garantias conquistadas ao longo dos anos. “Difícil o acesso à aposentadoria e demais benefícios à população brasileira que contribuiu durante toda a sua vida”, diz trecho da carta.

Entre os abusos destacados pelas entidades, estão: a

exigência de idade mínima de 65 anos para aposentadoria de homens e mulheres, a necessidade de o contribuinte ter 49 anos de contribuição para ter acesso ao benefício integral, a redução do valor geral das aposentadorias e a precarização da aposentadoria do trabalhador rural e o fim da aposentadoria especial para professores.

Além disso, o Conselho da OAB considera abusivas as propostas de pensão por morte e benefícios assistenciais abaixo de um salário mínimo.

## Lotéricas: aposta social

O repasse dos valores arrecadados nas casas lotéricas constitui uma das fon-

tes, previstas na Constituição Federal, para o custeio da Seguridade Social, que abrange além da Previdência, a Saúde e a Assistência Social. Segundo a Anfiip, 17% do faturamento de todas as modalidades de loterias da Caixa são desti-

nados à área social. Em 2015, R\$ 2,25 bilhões foram transferidos pela CEF para a Seguridade. Desse total, R\$ 1,8 bilhão foi para Previdência, que aplicou R\$ 1,3 bilhão no pagamento de aposentadorias, pensões e auxílios.

### “Milhares de municípios irão quebrar”

Pascoal Carneiro, dirigente sindical da CTB, sobre o impacto da reforma da previdência social na economia das pequenas cidades brasileiras



Foto Divulgação

### “Previdência que não protege é imprevidência social”

Nota pública de entidades de magistrados, membros do Ministério Público, auditores, atuários e aposentados de todo o país

UNICAMP



### “É justo impor a um trabalhador rural nordestino regras mais severas que as da Dinamarca?”

Eduardo Fagnani, economista da Unicamp, sobre a reforma previdenciária

Foto Reprodução



“Essa reforma tem um conteúdo privatizante muito forte. O recado é: quem não buscar os fundos de previdência privados pode cair na pobreza. E os grandes proprietários de títulos públicos no Brasil são os mesmos dos fundos de previdência: as instituições financeiras, os bancos”

Denise Gentil, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## EXPEDIENTE

OLHO CRÍTICO - FUNDADO EM JUNHO DE 2014

Olho Crítico é uma publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Centro - São Paulo - SP | CEP: 01503-000 | Fone: (11) 3106.0700 | Site: www.portalctb.org.br | Email: imprensa@portalctb.org.br  
Presidente: Adilson Araújo | Secretária de Imprensa: Raimunda Gomes | Equipe: Cinthia Ribas, Danilo Ribeiro, Érika Ceconi, Joanne Mota, Laldert Castello Branco, Marcos Aurélio Ruy, Renato Bazan e Umberto Martins | Editora: Natália Rangel | Projeto Gráfico: Márcio Lima | Design Gráfico: Danilo Ribeiro | Tiragem: 200 mil exemplares | Impressão: Bangraf

## OLHO NA CONJUNTURA



## Hora de resistir e lutar

Adilson Araújo, presidente da CTB

2017 será um ano de resistência. Com organização, unidade e ação, a classe trabalhadora terá de enfrentar o amplo pacote de maldades proposto pelo governo Michel Temer, com medidas que atropelam os direitos sociais e trabalhistas. O movimento sindical entende que tais propostas evidenciam um modelo de Estado e de sociedade nefasto aos trabalhadores e trabalhadoras, e que já foi derrotado sucessivas vezes nas urnas. Não serão políticas de austeridade, propaladas como sendo a via única para recuperar a economia, que irão garantir a retomada do crescimento e o equilíbrio fiscal.

O país está imerso na mais profunda crise econômica de sua história e sofre também com uma grave crise política e institucional. O desemprego atinge níveis inéditos, os salários estão sendo arrojados e as condições de trabalho precarizadas. E para completar o cenário, tivemos o congelamento dos investimentos públicos imposto com a aprovação da PEC 55. Defenderemos a mais ampla mobilização popular em defesa da democracia e da soberania nacional. Lutaremos com todas as forças para barrar todo e qualquer retrocesso.

Líder metalúrgico Júlio de Bonfim fala sobre o movimento sindical e avanços da categoria em Camaçari

CINTHIA RIBAS  
cinthia@portalctb.org.br

**MESMO** com a crise, que vem emperrando as negociações salariais, o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari (Bahia), filiado à Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), vem colecionando vitórias. Nos últimos meses, o sindicato, que tem 11 mil trabalhadores em sua base, garantiu o retorno ao trabalho de mais de 800 funcionários e funcionárias em lay-off no Complexo Ford. Bonfim falou ao **Olho Crítico**.

**Qual o papel do sindicato neste cenário?**

A crise é um fator determinante, mas conseguimos cumprir nosso papel e avançar na defesa dos direitos dos trabalhadores. Realizamos um trabalho de base e tudo isso é fruto de uma parceria com a categoria. Estamos no chão da fábrica junto com o trabalhador. Por vezes, os sindicalistas perdem a oportunidade de estar ao lado da base, o que dificulta o trabalho sindical.

**Quantos empregos foram salvos nos últimos meses?**

Diretos foram cerca de mil empregos, que indiretamen-



O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, na Bahia, Júlio de Bonfim

# “Sindicalista tem que estar no chão da fábrica”

te podem ser multiplicados por três com a cadeia ligada ao segmento. Quando a empresa implantou o lay-off nós avisamos que não aceitaríamos demissões. E durante esse período não deixamos de estar na base.

**Quais as principais conquistas?**

Em torno de R\$ 1,5 bilhão só de acordos coletivos sem contar os salários. O PLR (programa de Participação nos Lucros e Resultados) fechou em R\$ 17.850, abono de R\$ 3,6 mil, de ticket refeição R\$ 3 mil. Multiplica esse montante por 11 mil funcionários, ou seja, só no ano passado esse

cálculo dá cerca de R\$ 270 milhões. Isso só em 2016.

**Qual impacto do lay-off na economia local?**

Para se ter uma ideia, o faturamento do comércio de Camaçari caiu em torno de 60% com o fim do terceiro turno de trabalho.

**Nesta conjuntura hostil, como seguir garantindo direitos?**

Assim como no ano passado, em 2017 a luta pela empregabilidade no Complexo Ford segue sendo prioridade para a gestão da entidade. Mas no panorama do conjunto da classe trabalhadora acho que estamos num la-

birinto para encontrar uma saída e para isso temos que ter unidade dentro do movimento.

**Qual o grande desafio do movimento sindical?**

Temos que ser companheiros de luta, pela causa e contra a direita. Você pode ver pela situação nas eleições aqui em Betim [sindicato dos metalúrgicos de Betim, em MG] onde estou para ajudar os companheiros. Estamos enfrentando um banditismo dentro do próprio movimento. Por isso, precisamos rever nossas atitudes e nossa postura, para conseguir mudar essa situação.



FABIO VIEIRA

## Suprema violência

O ministro licenciado da Justiça Alexandre de Moraes, que promoveu violenta repressão aos protestos estudantis na capital quando era secretário da Segurança Pública de Geraldo Alckmin, foi indicado pelo presidente Michel Temer para o Supremo Tribunal Federal. Ele ainda precisa ser sabatinado

no Senado. Moraes manteve a linha de truculência da Polícia Militar em SP, galgando o maior índice de letalidade policial da história recente: 798 mortos em 2015. A linha do “quem não reagiu, está vivo” foi exportada para as manifestações contra o impeachment de Dilma. Foi sob suas ordens que a PM passou a usar blindados contra manifestações pacíficas, adicionando caos ao uso ilegal de bombas de gás e balas de borracha.



AGÊNCIA BRASIL

Escravidão urbana: o setor têxtil é um dos grandes vilões do trabalho forçado

## Lista suja, já!

Governo suspende cadastro do trabalho escravo, mas Justiça manda publicar

NATÁLIA RANGEL  
imprensa@portalctb.org.br

O JUIZ Rubens Curado Silveira, da 11ª Vara do Trabalho de Brasília, determinou que o Ministério do Trabalho deve retomar a divulgação de nomes das empresas ou pessoas físicas que tenham mantido trabalhadores(as) em condições análogas à escravidão.

O juiz alegou que o cadastro de empregadores flagrados por este crime tem de ser público e o governo federal tem, a contar do último dia 30 de janeiro, exatamente trinta dias para publicar o documento, mantê-lo online e acessível para a consulta popular.

A medida já havia sido tomada pelo juiz no dia 30 de dezembro de 2016, mas foi revogada no último dia 10 de janeiro, após a Advocacia Geral da União (AGU) entrar com recurso na Justiça. Em seu despacho, o

juiz Curado Silveira afirma que mudanças de governo ou de viés ideológico não podem justificar o fim de um instrumento “relevante e eficaz” na luta contra o trabalho escravo, reconhecido por organismos internacionais e que está em vigor há mais de uma década.

### ENTENDA O CASO:

**2014** - Em dezembro o ministro Ricardo Lewandowski concedeu liminar proibindo a divulgação da lista

**2016** - Em maio, a ministra Cármen Lúcia derrubou a liminar e determinou que o cadastro voltasse a ser disponibilizado para consulta popular

**2017** - Em janeiro, o MTE anuncia que não divulgará a lista e, no final do mês, juiz solta despacho obrigando o governo a dar visibilidade ao cadastro

O juiz classificou como impropriedade o argumento do governo federal de que a divulgação da lista amplia o risco de “judicialização” dos casos, conforme nota publicada pelo ministério do Trabalho. “Esse risco, antes de apresentar como um receio para a publicação da lista, deve ser visto, na sociedade democrática atual, como uma garantia de qualquer cidadão”

## Desemprego: a cada três, um é jovem e brasileiro

De acordo com dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 1,2 milhão de pessoas perderão seus empregos no Brasil esse ano. Isto representa mais de um terço dos novos desempregados que vão surgir em 2017 no mundo todo. E a maior parte deles tem entre 18 e 25 anos. A estimativa da organização é que existirão 3,4 milhões de desempregados a mais, somando mais de 200 milhões.

No documento, a OIT chamou a atenção para a deterioração do mercado de trabalho brasileiro, especialmente para a população mais jovem, onde a “recessão mais profunda que o esperado em 2016 vai continuar a ter efeitos em 2017”. Enquanto no mundo a taxa de desemprego deverá subir 0,1 ponto percentual, no Brasil deve se elevar 1%.

### PEC 300:

- 1 - Jornada diária passa de 8 para 10 horas
- 2 - Prazo de prescrição das ações trabalhistas passa de 2 anos para 3 meses
- 3 - Negociação coletiva vale mais que a lei

para entrar com a ação. Hoje, o trabalhador tem até dois anos para fazer a reclamação trabalhista e pode cobrar dívidas dos últimos cinco anos.

A PEC será examinada pela Comissão de Constituição e Justiça, onde terá a constitucionalidade aferida. Se passar na CCJ será apreciada por comissão especial, que analisa o mérito do texto.

também prevê a prevalência das convenções ou acordos coletivos sobre a legislação – atualmente nenhum acordo pode determinar menos

do que assegura a legislação, além da redução do prazo de prescrição das ações trabalhistas. Pela proposta o trabalhador teria apenas três meses



## Escola sem História

Sob o pretexto de “modernizar” o ensino médio, o governo encampou uma verdadeira cruzada pela aprovação da Medida Provisória 746/2016, que estabelece as bases de uma ampla reforma do ensino médio. Propagandeada na tevê como comercial de margarina, o projeto altera a estrutura curricular e a reorganiza em blocos temáticos, com menos disciplinas obrigatórias. A proposta já foi aprovada pela Câmara dos Deputados.

O texto amplia de 800 para 1.400 horas anuais a carga horária do ensino médio ao longo dos próximos cinco anos e reestrutura o currículo em cinco “itinerários formativos”, com diferentes ênfases — cada estudante escolherá o que julgar mais adequado para si. História deixa de ser uma matéria obrigatória – as únicas disciplinas que serão comuns a todos os itinerários e obrigatórias durante todo o ensino médio serão matemática, português, inglês, educação física, artes, filosofia e sociologia.

Alvo de nove audiências públicas durante sua passagem por comissão mista, a proposta foi duramente criticada por sindicatos e associações de professores e estudantes, que destacaram também a inadequação da escolha de uma Medida Provisória para regulamentar o assunto, já que o tema exige amplo debate público entre os diversos setores que compõem a educação no país.



FABIO POZZEROM/AGBR

## Pressão no congresso

Movimentos sociais e sindicais vão a Brasília para tentar barrar retrocessos

RUTH DE SOUZA  
ruthruthelena@gmail.com

O ANO legislativo começou no Congresso Nacional com uma agenda polêmica e regressiva que vai exigir muita luta resistência do movimento sindical para impedir retrocessos. As centrais sindicais já agendaram para 22 de fevereiro uma ampla marcha de resistência a duas propostas extremamente prejudiciais aos brasileiros (as): a Reforma da Previdência (PEC 287/16) e a Reforma Trabalhista. O projeto que muda as re-

gras para a aposentadoria já está na Câmara e será discutido por uma comissão especial antes de ir a voto em plenário. O texto altera a idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres para 65 anos e também determina piso e teto para o pagamento de benefícios, mudanças que alteram as regras tanto para o setor público quanto ao setor privado. A Casa também analisa o projeto de lei que determina a prevalência de acordos e convenções coletivas entre patrões e empregados sobre a legislação (PL 6787/16), o chamado “negociado sobre o legislado”, que, neste cenário de desemprego que o país atravessa, promove

ainda o fim das conquistas sociais obtidas no processo constituinte de 1988.

Outra ameaça vigente é a terceirização da mão de obra (PL 4.302/98), projeto resgatado pela bancada empresarial, a partir dos avanços alcançados no PLC 30/15 (PL 4.330/04), em discussão no Senado.

### O QUE ESTÁ EM JOGO

Segundo o jornalista, analista político e assessor parlamentar do Diap, Marcos Parlane, o momento é grave, já que as proposições encaminhadas ao Congresso são de interesse do mercado e têm o objetivo de retirar direitos dos trabalhadores e enfraquecer o movimento sindical brasileiro.

## Idoso? Não temos vaga

Dados do IBGE, do Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mostram que apenas 0,3% dos trabalhadores e trabalhadoras na ativa no país tinham mais de 65 anos de idade em 2015. Isso representa cerca de 137 mil brasileiros (as), num universo de 136 milhões. O levantamento expõe



Foto Divulgação

um problema que se agravará se a proposta de reforma da Previdência for aprovada. Como o mercado de trabalho irá absorver os trabalhadores idosos que terão de continuar na ativa após os 65 anos se quiserem manter o seu padrão de vida na terceira ida-

de. Levando em conta que, no Brasil, a oferta de vagas é reduzida para a faixa etária.

Os dados englobam os trabalhadores contratados em CLT, e também os servidores públicos federais, estaduais e municipais, além de trabalhadores temporários.

# Carnaval nas ruas de SP

Com quase 500 blocos, folia paulistana deve reunir dois milhões de pessoas pelas ruas da cidade

PORTAL CTB  
imprensa@portalctb.org.br

O CALENDÁRIO oficial do carnaval de rua em São Paulo vai reunir pelo menos 495 blocos entre os dias 17 de fevereiro e 5 de março - 62% a mais que no ano passado. Os bairros de Pinheiros, Vila Madalena e a região central da cidade concentram a maioria dos blocos, tanto no período pré-carnavalesco como durante o feriado, entre os dias 24 e 28. Confira algumas das principais atrações e programe-se:

**ACADÊMICOS DO BAIXO AUGUSTA**

Fundado em 2009 para celebrar a diversidade e revitalização da região por uma turma de ami-



Foto Divulgação

gos que reunia empresários, moradores da região e entusiastas do Baixo Augusta enquanto território livre de manifestações culturais e boêmia. Concentração: **Rua da Consolação, em frente ao Belas Artes, às 14h 19 de fevereiro (domingo)**

**BLOCO DO FUÁ**

Com o tema "Onde as minorias são a maioria", o bloco foi fundado em 2013 e presta

uma homenagem aos negros, mulheres, LGBTQs, nordestinos, imigrantes e refugiados. Toca marchinhas novas e antigas, sempre com músicos ao vivo. **Rua Conselheiro Ramalho, às 16h, 26 de fevereiro (domingo)**

**JEGUE ELÉTRICO**

Fundado há 16 anos pelo músico e compositor Emerson Boy, o bloco é inspirado em festas de rua do nordeste brasilei-

ro. Sai pelas ruas de Pinheiros nos dias 25 e 26 de fevereiro. **Na esquina das ruas Lisboa e Teodoro Sampaio, às 14h30. 25 e 26 de fevereiro (sábado e domingo)**

**BLOCO FLUVIAL PEIXE SECO**  
Folia ecológica, o bloco desfila no trajeto de rios esquecidos da cidade. O ano passado foi pelo rio Tamanduateí, este ano sairá pelo rio Cassandoca. **Próximo à rua Curupace, na Mooca, a partir das 15h. (5 de março)**



Foto Divulgação

JOAN GUERRERO

CINEMA

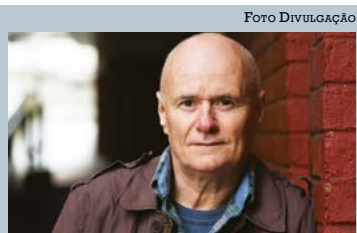


Foto Divulgação

## Mal estar social

Em cartaz na cidade, o filme Eu, Daniel Blake, de Ken Loach, é o retrato de um nefasto sistema social que tenta impedir que os cidadãos acessem benefícios. Enfoca um homem idoso e uma jovem com dois filhos e faz uma crítica radical ao neoliberalismo de Margaret Thatcher, que desmontou o sistema de bem-estar social da Grã-Bretanha. Ecoa forte aqui no Brasil, em que reformas vêm revogando direitos sociais. O que já não está bom, poderá piorar. E muito.

## O bispo do Araguaia

A exposição "Pere Casaldáliga, profissão: esperança", do fotógrafo espanhol Joan Guerrero, retrata a trajetória heroica do bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, região de grandes conflitos agrários, onde para muitos se travou a principal luta armada de resistência à ditadura (1964-1985), a Guerrilha do Araguaia. Pere é o nome de batis-

mo do amado e popular Dom Pedro Casaldáliga, 89 anos, ordenado bispo em 1971 e que veio para o Brasil em 1968, país que escolheu para exercer a sua opção pelos pobres.

O bispo católico ajudou a fundar o Conselho Indigenista Missionário na década de 1970 e participou ativamente da criação da Comissão Pastoral da Terra. Por isso foi perseguido pela ditadura com ameaças de extradição e sofreu diversos atentados. Era também um defensor da Teologia da Libertação, que prega a igreja voltada para os pobres. Disse certa

vez que "não basta ser crente, também há que ser crível".

**Serviço:**

O que: Pere Casaldáliga, profissão: esperança  
Onde: Centro Cultural São Paulo, na Área de Convivência e Espaço Flávio Império (rua Vergueiro 1000, Paraíso, São Paulo)  
Quando: Até 30 de abril  
Quanto: Grátis



Foto Divulgação

vez que "não basta ser crente, também há que ser crível".

Emiliano Zapata, líder camponês mexicano

Emiliano Zapata, líder camponês mexicano

DIVERSÃO

**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**  
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Lugar onde se recolhe o gado	Rel: soberano	País-sede da Copa de 2018 (fut.)	Dois drogas naturais estimulantes	O objeto mais valioso da coleção
Dado a pouca distância (tiro)	Formato do rodo	Passar (de dentro para fora)	Estrutura que estabiliza o avião	
Assinar dedicatória para fã	Um dos sintomas da gravidez	Partida		
"(?) da Mônica", criação de Maurício de Sousa		Protetor do dedo do alfalate	Laçada	
			Aparelho para assistir a filmes	
Hiato de "beata"	Homens- (?) : mergulhadores			Fiscais de feira livre (RJ)
	Mais alem			
Olavo (?) autor do Hino à Bandeira	Corpo sem vida; defunto	Planta cuja casca é cicatrizante	Exame para atestar a paternidade	
Cumprimento dito ao telefone			União Nacional dos Estudantes (sigla)	
Cismado (glr.)	Armadilha para pegar passarinho			
Significa "Ordem", em OAB				
Pasta consumida no pão	Descamação capilar		Móvel da sala de visitas	
O banco para crianças no carro	Máquina de tecer	Divisão do jogo de vôlei		Filho, em inglês Dupla; casal
				Sílaba de "raiz"
Produto aplicado em branças de surfe				
Arco para os cabelos				
				Fator que caracteriza o popular pé-rio

BANCO



**Solução**

	V	Z	V	V	H	V	I	I	
V	N	I	F	V	R	V	P		
P	I	O	B	E	S	V	J		
S	O	N	T	O	C	O			
V	C	O	P	V	R	O			
P	I	O	D	V	T	I	R	G	
A	L	O	D	A					
N	D	A	V	C	A	D	W		
O	N	D	I	C	V	A	B		
O	N	V	A	R	V	W	R	I	
S	E	A	R						
A	V	A	R						
A	V	A	R						
C									

5	3			7					
6			1	9	5				
	9	8					6		
8				6					3
4			8		3				1
7				2					6
	6						2	8	
			4	1	9				5
				8			7	9	

FRASES



Custei a compreender que a fantasia é um troço que o cara tira no carnaval e usa nos outros dias, por toda a vida.

Aldir Blanc e João Bosco, compositores brasileiros

Do jeito que as coisas estão indo, somente o Raul Seixas vai conseguir se aposentar, porque ele nasceu há dez mil anos atrás.

Por Tom, internauta

Se não há justiça para o povo, que não haja paz para o governo

Emiliano Zapata, líder camponês mexicano

HUMOR



ARQUIVO PESSOAL



## “A casa grande surta”

MARCOS AURÉLIO RUY  
 marcosrui@portalctb.org.br

**VIRALIZOU** na internet a frase da estudante Bruna Sena, 17 anos, ao comemorar o primeiro lugar no vestibular para ingressar no curso de Medicina na Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, no interior do estado.

“A casa grande surta quando a senzala vira médica”, disse a estudante. Bruna é a primeira pessoa de sua família a ter acesso a ensino superior, e entrou no curso mais concorrido do país. Pobre, negra e estudante vinda da rede pública, Bruna é ativista dos movimentos feminista e negro. Em entrevista ao

“Não há como concorrer de igual para igual quando não se tem oportunidade de vida iguais”.

jornal Folha de S.Paulo, ela disse: “Claro que a ascensão social do negro incomoda, assim como incomoda quando o filho da empregada melhora de vida, passa na Fuvest”.

A nova estudante de medicina da USP explica que no último ano do ensino médio ela fez um cursinho destinado a estudantes carentes, mantido por alunos da própria USP. “Sem cursinho, não iria conseguir”, diz. “Não há como concorrer de igual para igual quando não se tem oportunidade de vida iguais”.

Para a secretária de Promoção da Igualdade Racial da Central dos Trabalhado-

res e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Mônica Custódio, a aprovação da estudante traz à tona a necessidade das cotas raciais nas universidades públicas.

“O mérito dela é muito grande, mas desnuda a situação da população negra e pobre, oriunda da escola pública, com muito pouca chance de ingressar nos cursos mais concorridos nos vestibulares”, diz.

“Os governos Lula e Dilma iniciaram um processo de melhorias para os mais pobres. Isso deu mais condições para ingressarem na universidade. Porém, com o governo golpista está tudo indo para o ralo”.

# ACABAR COM A PREVIDÊNCIA É O FIM DO MUNDO!

Lutar agora para garantir o futuro!



Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil

ctb.org.br    @portalCTB